

**DO SUL DA GALIZA AO NORTE DE PORTUGAL:
uma viagem através da frequência fundamental**

*FROM SOUTHERN GALICIA TO NORTHERN PORTUGAL:
a journey through fundamental frequency*

Lurdes de Castro Moutinho
Centro de Línguas e Culturas/Universidade de Aveiro
Elisa Fernandez Rei
Instituto da Língua Galega/Universidade de Santiago

Resumo

Este estudo pretende analisar de forma contrastiva a variação prosódica em diferentes estruturas acentuais no sintagma nominal sujeito para dois tipos de frase – declarativo e interrogativo – nas variedades do português europeu (PE) e do galego (Gal.). Os pontos selecionados para a recolha do *corpus* correspondem a duas zonas urbanas, uma no Norte de Portugal (Braga) e outra no Sul da Galiza (Cangas). Foram analisadas as produções de duas informantes femininas, com escolaridade básica e ambas com mais de 50 anos de idade. A constituição do *corpus*, recolha e metodologia de análise seguem as diretrizes do projeto AMPER, Atlas Multimédia Prosódico do Espaço Românico (CONTINI *et al.* 2003), a saber: *corpus* não lido, extração dos valores de F₀, duração e energia das vogais produzidas, recorrendo a aplicações informáticas especialmente concebidas para o projeto AMPER, em ambiente MatLab (ROMANO, 1995 e 1999) e Praat (RILLIARD, 2007).

Palavras-chave: Entoação. AMPER. Galego. Português.

Abstract

This study aims to analyse, in a contrastive way, the prosodic variation in different accentual structures in the subject nominal syntagma of two types of sentences – the interrogative and the declarative one – in the varieties of the European Portuguese (EP) and the Galician (Gal.). The selected regions to the collections of the *corpus* were two urban areas, one in northern Portugal (Braga) and another in southern Galicia (Cangas). We analyzed two informants' productions, women with basic schooling and both over 50. The design of the *corpus*, the collection and the analysis methodology follow the guidelines of AMPER project - Atlas Multimedia Prosódico do Espaço Românico - (CONTINI *et al.* 2003), namely: unread corpus, F₀ values extraction, duration and energy of the produced vowels, by using specially designed software for AMPER project, in a MatLab environment (ROMANO, 1995 and 1999) and Praat (RILLIARD, 2007).

Keywords: Intonation. AMPER. Galician. Portuguese.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho enquadra-se no âmbito do projeto AMPER, *Atlas Multimédia Prosódico do Espaço Românico*. É objetivo deste projeto a elaboração de um atlas dialetal multimídia em que se recolha a prosódia das distintas variedades românicas, tanto as mais representativas das distintas línguas históricas descendentes do latim, como as que se agrupam à volta de cada uma dessas línguas. Em princípio, a base de dados a partir da qual se vai construir o atlas contempla a possibilidade de recolha, para cada uma das línguas, não só das variedades diatópicas, mas também diastráticas (a partir de uma classificação em função do nível de estudos e do sexo dos informantes). Contudo, nesta primeira fase do projeto, o objetivo é especialmente a recolha, comparação e difusão dos resultados relativos à variação geográfica, em enunciados de dois tipos: declarativo afirmativo e interrogativo global.

Essas variedades do “espaço românico” que são objeto de estudo no AMPER foram, sobretudo no começo, as variedades europeias, mas há, neste momento, um bom número de grupos trabalhando nas variedades americanas, tanto do espanhol como do português. Para além disso, o atlas terá um caráter multimídia, incluindo, por isso, gráficos e sons das variedades estudadas e a sua difusão efetuar-se-á através da internet.

Assim, o estudo e a comparação entre a prosódia das diferentes variedades linguísticas românicas é um dos objetivos prioritários do projeto AMPER, como se pode ver nas já abundantes publicações (<http://w3.u-grenoble3.fr/dialecto/AMPER/pub.htm>). Nas palavras de um dos seus coordenadores, Antonio Romano:

L'Atlas multimédia prosodique de l'Espace roman (AMPER) se propose comme un projet dont l'objectif principal est la constitution d'une base de données pour l'étude comparée de la prosodie des variétés dialectales et des variétés régionales des langues de l'espace roman. Il est évident que pour faire cela on a besoin de recueillir des informations qui soient comparables, même dans des conditions de variation linguistique qui rendent cet objectif très difficile (ROMANO, 2005, p. 40).

É evidente que, dentro desse objetivo global, é de grande interesse o estudo das variedades limítrofes, pois a distância gramatical e também fonética entre elas não têm de apresentar necessariamente uma correspondência direta com a sua distância prosódica (e vice-versa). Incluem-se nesse caso as variedades do galego e do português, para as quais esse tipo de estudos assume especial relevância, visto que as duas são variedades que, como consequência do devir político e histórico, mantiveram e mantêm uma estranha relação entre si. Na verdade, e apesar da sua relação genética ser de grande proximidade, a sua relação e influência mútua é, desde há séculos, bastante escassa, para não dizermos praticamente inexistente. São duas variedades que, sem sombra de dúvida, despertam grande interesse tanto no seio dos dialetólogos como dos historiadores da língua, pois tudo aponta para que as suas semelhanças tenham, quase com total certeza, uma razão histórica. Dito por outras palavras, todos aqueles aspectos comuns e semelhanças que encontramos serão, provavelmente, devidas a estágios passados da língua (ou ao acaso, se este existe), mas, em caso algum, a relações, influência ou intercâmbios atuais.

A questão, neste momento, é saber se poderemos encontrar algum vestígio de elementos comuns às duas línguas, a partir dos quais possamos elaborar a hipótese de que existiu uma prosódia galego-portuguesa comum.

O nosso ponto de partida é a prosódia de certas zonas, tanto na Galiza como em Portugal, que se afastam dos modelos prosódicos frequentes. Nessas áreas, que, de certo modo, poderiam ser consideradas marginais, relativamente à prosódia mais frequentemente referida para o galego e para o português, podemos encontrar maiores semelhanças entre essas duas línguas do que se comparássemos cada uma delas com os respectivos modelos de referência.

Em Fernández Rei e Moutinho (2006), foram estudadas duas localidades no limite administrativo entre Galiza e Portugal, Valença e Tomiño (assinaladas na figura 1). Dessa vez, decidimos afastar-nos um pouco da fronteira e explorar a prosódia de localidades algo mais distantes, Braga e Cangas (também assinaladas na figura 1), situando-se a 76 e 53km, respectivamente, da fronteira entre Portugal e a Galiza.

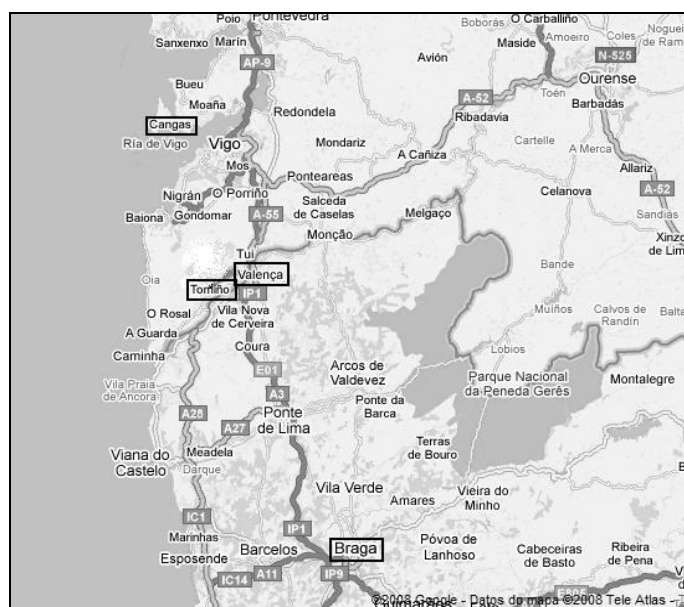


FIGURA 1. Mapa da área onde se assinalam as localidades estudadas no presente trabalho (BRAGA; CANGAS), assim como as já descritas em Fernández Rei e Moutinho (2006) (VALENÇA; TOMIÑO).

O presente trabalho tenta, desse modo, aprofundar os dados já relatados em artigos prévios sobre a prosódia de Braga (MOUTINHO *et al.* 2007) e sobre a prosódia da costa galega (FERNÁNDEZ REI; ESCOURIDO, 2008). Também esses estudos já realizados no âmbito da variação intralinguística no galego e no português permitir-nos-ão situar devidamente os resultados obtidos na comparação interlinguística.

2 A PROSÓDIA GALEGA E PORTUGUESA: EVOLUÇÃO DA PESQUISA E ESTUDOS COMPARATIVOS¹

No que se refere ao português europeu² (PE), foi tratada, com maior ou menor detalhe, a entoação e outros aspectos prosódicos de diversas regiões portuguesas (Beira Interior, Beira Litoral, Algarve, Minho...). Também já se desenvolveram diversos estudos comparativos do PE com o francês, o italiano e variedades do português do Brasil (PB). Graças a todos esses trabalhos temos já um panorama bastante completo da entoação das modalidades oracionais declarativa e interrogativa e da relação entre acento e entoação nas distintas variedades geográficas do PE estudadas, bem como alguns elementos relativos à variação prosódica diastrática.

Do apurado até ao momento, e por isso de uma forma muito global e ainda provisória, poderíamos resumir:

- No que diz respeito às declarativas, seguem habitualmente a trajetória previsível para esse tipo de frase: globalmente descendente, mesmo que possam apresentar distintos alinhamentos dos picos tonais.
- No caso das interrogativas globais, seguem, para os enunciados com final oxítono, o normalmente descrito: curva melódica ascendente; para as outras acentuações – paroxítona e proparoxítona -, a trajetória é bem diferente, verificando-se, de uma maneira geral, uma subida, seguida de uma descida da curva melódica.

Relativamente aos estudos sobre a prosódia do galego, temos já avançadas a descrição e a discussão dos resultados obtidos, tanto em algumas regiões do interior (Santiago e O Incio), como na totalidade dos oito pontos situados na costa galega (atlântica e cantábrica). Foram também realizados estudos comparativos com o catalão, o espanhol de Canárias, o galego da zona asturiana e mais o asturiano. A partir desses estudos, embora de forma provisória, visto que faltam estudar muitas regiões do interior, podemos determinar os principais esquemas entoacionais das interrogativas galegas (figura 2): a interrogativa 1 seria a mais frequente nas variedades galegas, a interrogativa 2 é a correspondente a Camelle (na costa ocidental Norte) e as duas variantes da interrogativa 3 são as encontradas na costa ocidental Sul.

¹ Para não sobrecarregar esta secção de referências bibliográficas, remetemos para a lista de publicações presente na página oficial de AMPER (vid. <http://w3.u-grenoble3.fr/dialecto/AMPER/pub.htm>), bem como na secção de AMPER-POR do Laboratório de Fonética da Universidade de Aveiro (<http://www2.ii.ua.pt/cidlc/gcl/Publicacoes.htm#2009>).

² Não referiremos aqui os numerosos estudos que se centraram no português do Brasil, dos Açores ou da Madeira, visto que este estudo comparativo apenas se refere ao português europeu continental.

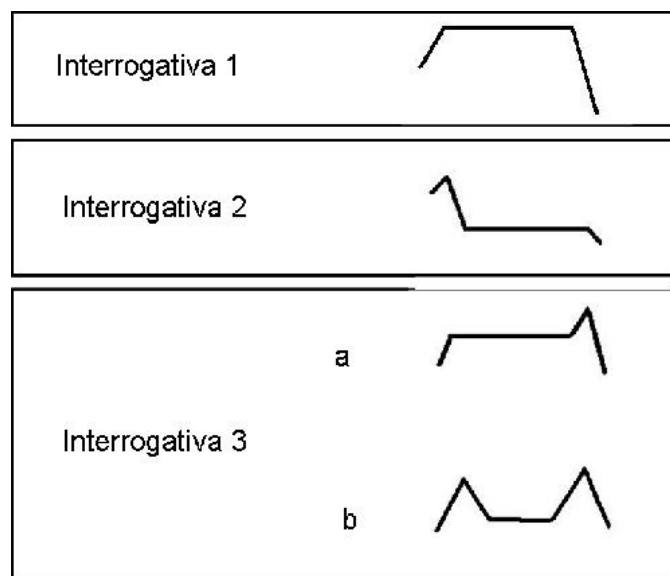


FIGURA 2. Esquemas das interrogativas globais das variedades dialetais do galego atual.

Relativamente a estudos anteriormente realizados dedicados à comparação entre o PE e o galego, como acima referimos, em Fernández Rei e Moutinho (2006) centramo-nos na prosódia de duas localidades situadas na fronteira administrativa entre Galiza e Portugal e encontramos diferenças nos contornos da frequência fundamental das duas variedades estudadas, embora tivéssemos encontrado uma semelhança notável no caso das frases interrogativas (figura 3). Porém, se é verdade que se constatavam diferenças, também devemos referir que estas eram muito menores do que as existentes entre as interrogativas do Baixo Minho galego e a maior parte das variedades centrais e orientais do resto do domínio linguístico galego (cf., na figura 2, a interrogativa 3a, que responderia ao padrão encontrado nesse lugar, e a interrogativa 1, encontrada na metade Norte e na zona do interior). Algo semelhante poderíamos dizer das interrogativas do Alto Minho português, quando comparadas com as restantes variedades portuguesas, com a eventual exceção de algumas variedades bastante afastadas geograficamente, como é o caso do Algarve e do Alentejo (MOUTINHO *et al.*, 2005).

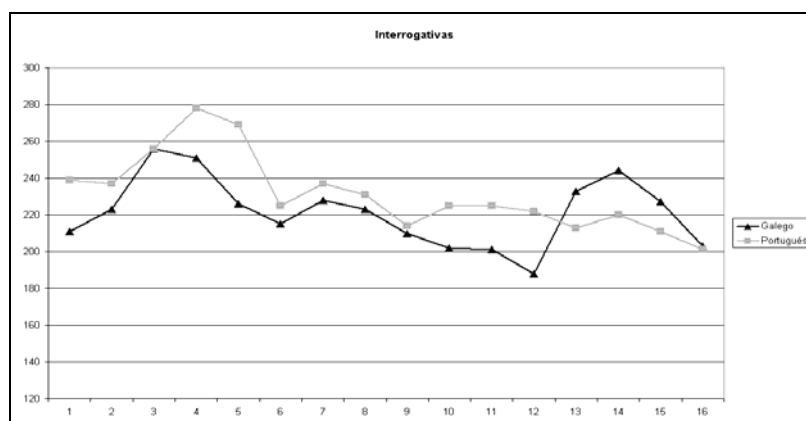


FIGURA 3. Contornos estilizados de F_0 das interrogativas de Goián (galega) e de Valença (portuguesa) correspondentes a: suj. + ext. e complemento paroxítonos.

Este estudo preliminar foi de grande relevância para dar início a esta nova vertente de investigação, mas, tratando-se de um trabalho circunscrito a duas localidades muito próximas, não nos permitia avaliar se se tratava de semelhanças devidas à escassa distância entre elas ou, se pelo contrário, eram parte de uma área mais alargada que abrangeria uma zona mais extensa tanto na parte galega, como na portuguesa. Neste artigo pretendemos apresentar mais dados, aumentar a distância entre as localidades e ver se essas semelhanças continuam presentes.

3 CORPUS E METODOLOGIA

Para a análise, adotamos a metodologia do projeto AMPER, tanto no que se refere ao método de recolha dos dados, como ao da sua análise (CONTINI *et al.*, 2003, ROMANO, 1995 e 1999).

Relativamente aos *corpora*, utilizámos uma pequena parte do denominado *corpus* fixo. Trata-se de um conjunto de frases que obedecem ao seguinte esquema sintático: Sujeito-Verbo-complemento, tanto na modalidade declarativa como na interrogativa. O sujeito e o predicado podem apresentar núcleos nominais com ou sem modificador: no primeiro caso, falamos de frases com extensão e, no segundo, de frases sem extensão. Para além disso, este *corpus* tem um número fixo de sílabas e inclui todas as possíveis combinações acentuais (sujeito oxítono-complemento oxítono; sujeito oxítono-complemento paroxítono; sujeito paroxítono-complemento proparoxítono etc.). O único elemento que não varia a posição acentual é o verbo, que é sempre paroxítono.

A produção das frases que constituem este *corpus* fixo é induzida a partir de fichas compostas por figuras, para evitar a leitura e nos aproximarmos o mais possível de uma realização espontânea: cada figura refere uma personagem (“Toneca, pássaro...” em português; “soldado, cómico...” em galego); uma ação (“toca” em português e “falaba” em galego) ou uma qualidade (“pateta, bisavô...” em português; “pequeno, folgazán...” em galego).

Em cada um dos pontos de inquérito (16 na Galiza e 23 em Portugal continental), realizamos a gravação de, pelo menos, dois informantes: um homem e uma mulher com escolaridade elementar. Posteriormente, no laboratório realizamos a digitalização e a codificação de cada um dos enunciados para a sua posterior análise experimental. Essa análise efetua-se usando as rotinas desenvolvidas por Antonio Romano (1999) para o programa MatLab, o que permite obter ficheiros com informação sobre a duração, a intensidade e frequência fundamental³ de cada uma das vogais do enunciado. Uma vez obtido o ficheiro de análise, o programa permite obter, de forma automática, a média das realizações de cada um dos enunciados (três como mínimo). Os dados relativos às médias das diferentes realizações são os utilizados para a elaboração dos gráficos, assim como para a criação de ficheiros sintéticos, em que é eliminado o conteúdo léxico-semântico e se geram sequências de tons que recriam a melodia original.

Para o presente estudo, selecionamos duas informantes femininas com estudos elementares e com idades superiores a cinquenta anos. A informante portuguesa é

³ No caso de F0, medido em Hertz, obtêm-se três valores para cada uma das vogais: um valor no início, outro no centro e outro no final da vogal.

natural do lugar de Prado, concelho de Braga: a informante galega do Híó, concelho de Cangas do Morrazo.

O conjunto de frases analisadas apresenta extensão no sujeito. Os núcleos do sujeito são paroxítonos, e os complementos, proparoxítonos; analisam-se as três extensões do sujeito (oxítono, paroxítono e proparoxítono). A parte dos *corpora* que se analisou é a que se apresenta na Tabela 1.

TABELA 1. Frases seleccionadas dos *corpora* gerais para a análise

Português	Galego
O Toneca bisavô toca no pássaro./?	O soldado folgazán falaba co cómico./?
O Toneca pateta toca no pássaro./?	O soldado pequeno falaba co cómico./?
O Toneca cómico toca no pássaro./?	O soldado rápido falaba co cómico./?

4 RESULTADOS

Realizamos a análise de todas as estruturas, o que nos permitiu atestar a estabilidade e a consistência nas diferentes realizações efetuadas pelos falantes. Uma vez constatada a suficiente proximidade entre as três realizações de cada um dos enunciados, procedemos à elaboração das médias dos resultados obtidos para as três realizações e, com base nisso, elaboramos os gráficos.

Como se pode ver na Tabela 1, os enunciados seleccionados apresentavam a mesma distribuição acentual, tanto no núcleo do sujeito como no complemento. Só no complemento do sujeito ocorria uma variação da posição acentual, visto que um dos aspectos que nos interessava estudar particularmente era o limite entre o sujeito e o predicado. Mas, da análise e comparação dos dados, concluímos que a posição acentual na extensão do sujeito não era especialmente relevante para a descrição do contorno no seu conjunto (na seção seguinte comentaremos esse aspecto com mais detalhe). Por essa razão, optamos por fazer a média de todas essas realizações, o que nos permite ver a tendência geral do contorno, sem nos determos nos detalhes das distintas posições acentuais.

4.1 Declarativas

Na figura 4, ilustram-se os contornos estilizados (só um valor por sílaba) das declarativas das duas variedades. Apesar dos dois contornos se apresentarem globalmente descendentes, podemos observar que a diferença mais notável entre os dois é o fato da realização portuguesa apresentar um escalonamento de dois picos tonais, enquanto que a galega apresenta uma curva que acompanha a trajetória de uma descida previsível para as declarativas.

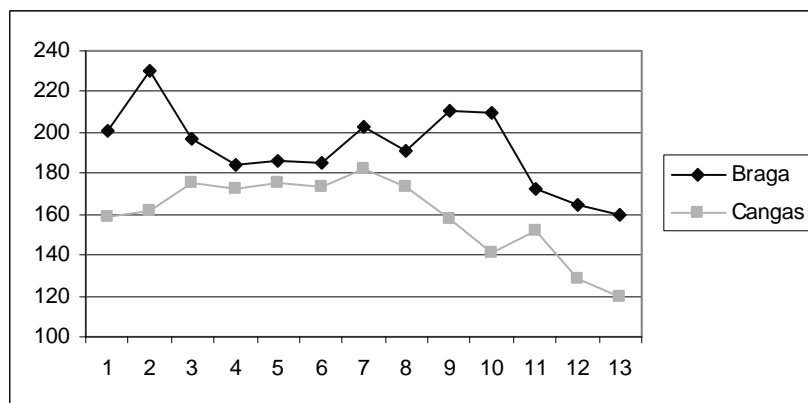


FIGURA 4. Contornos de F_0 das declarativas (média das três combinações acentuais do modificador do sujeito)⁴

É de salientar que essas realizações não parecem mostrar marcas tonais que indiquem o limite entre sujeito e predicado, quando em outras variedades, tanto do galego como no português, tenham-se observado, com frequência, comportamentos tonais que marcam o limite entre esses dois constituintes, sobretudo nos enunciados que apresentam extensão no sujeito (vid. por ex. FERNÁNDEZ REI *et al.* 2005 ou COIMBRA *et al.* no prelo).

Digno de nota é também o pico tonal associado ao núcleo do sujeito na realização da falante de Braga. Como se vê na figura 4 (e também na 5), há uma pré-realização do acento, pois o máximo tonal alinha-se com a pré-tônica do referido núcleo. Seria necessário o estudo das restantes posições acentuais para comprovarmos a consistência desse comportamento nesta informante, assim como a recolha de dados de outros informantes da mesma zona, para sabermos se se trata de uma variante idioletal ou dialetal.

4.2 Interrogativas

Como já referimos anteriormente, a característica mais importante da informante bracarense continua a ser a presença de um escalonamento dos picos tonais. No entanto, a falante de Cangas apresenta um contorno plano com um único pico tonal associado à última vogal tônica (Figura 5).

⁴ O verbo português é dissilábico enquanto que, no galego, é trissilábico (vid. tabela 1). No gráfico, optamos por eliminar a sílaba pré-tônica do verbo galego de modo a que o verbo tenha o mesmo número de sílabas e que as tônicas se situem na mesma posição em ambas as línguas. Esse procedimento foi usado para todas as representações gráficas apresentadas neste trabalho.

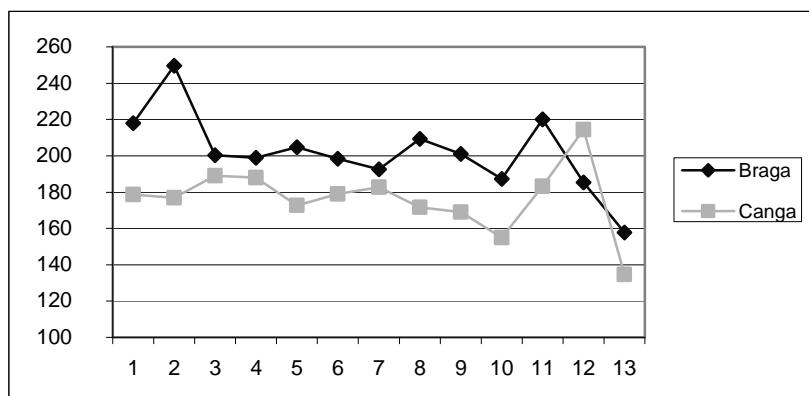


FIGURA 5. Contornos de F_0 das interrogativas (média das três combinações acentuais do modificador do sujeito)

A marca da modalidade interrogativa parece ser, nos dois casos, um movimento circunflexo associado ao tonema. Esse mesmo comportamento já foi descrito para as interrogativas de um e do outro lado do Minho (FERNÁNDEZ REI; MOUTINHO 2006; vid. exemplo na figura 2). Aparece, contudo, uma diferença no alinhamento desse último pico: no caso de Braga encontramos-lo alinhado com a tônica, enquanto que, no caso de Cangas, vemos esse mesmo pico alinhado com a pós-tônica. De qualquer modo, e tal como já foi referido para as declarativas, seria preciso o estudo das restantes posições acentuais para melhor avaliar essa característica.

4.3 Declarativas vs. Interrogativas

Ao compararmos as declarativas e as interrogativas em cada uma das variedades (figuras 6 e 7), observamos que, tanto num caso como no outro, é no tonema que se diferenciam os contornos. Nos exemplos da informante galega (figura 6), vemos um pico tonal associado à última vogal tônica, na declarativa; o pico da interrogativa apresenta um nível de F_0 claramente mais alto e, para além disso, alinhado com a pós-tônica final. Relembremos que, na declarativa, esse pico aparece claramente alinhado com a tônica. Ao contrário desta, a informante portuguesa (figura 7) apresenta um pico tonal associado à última vogal tônica (e alinhado com ela) na interrogativa, enquanto que, na declarativa, a última sílaba tônica aparece associada e alinhada com o vale tonal.

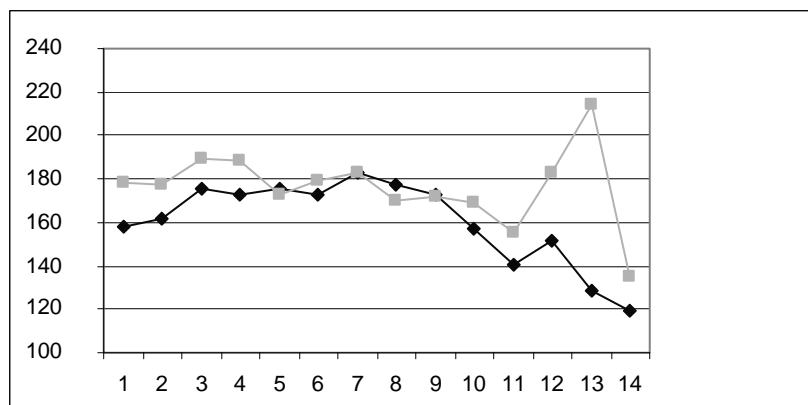


FIGURA 6. Contornos de F_0 das declarativas (em preto) e interrogativas (em cinza) galegas (média das três possibilidades acentuais no modificador do sujeito)

Além disso, quando comparamos declarativas e interrogativas, notamos que o pico mais destacado em termos absolutos é o do tonema interrogativo no caso de Cangas, enquanto que, no caso de Braga, é o que está associado ao sujeito, tanto no conjunto da declarativa como no da interrogativa. Obviamente que, também nesse caso, será necessário recolher e estudar um maior número de dados para verificar se essa relevância tonal do sujeito é verdadeiramente consistente e constante ou se se deve, por exemplo, a uma certa focalização do sujeito, por parte desta informante.

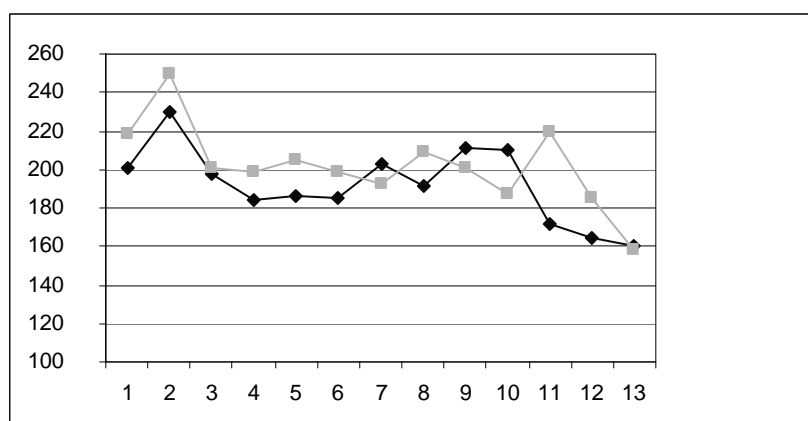


FIGURA 7. Contornos de F_0 das declarativas (em preto) e interrogativas (em cinza) portuguesas (média das três possibilidades acentuais no modificador do sujeito)

5 CONCLUSÕES

Se é verdade que este é um estudo parcial que ainda não permite apresentar resultados definitivos, podemos avançar algumas tendências gerais que deverão ser testadas e comprovadas em trabalhos posteriores:

1. As diferenças nos contornos de frequência fundamental são muito mais marcantes no caso das declarativas do que no das interrogativas.
2. Constatamos um movimento circunflexo no tonema das interrogativas em ambas as variedades.

3. Apesar de não incluirmos dados relativos à duração, as nossas pesquisas a esse respeito permitem-nos assinalar uma tendência para uma maior duração das tônicas relativamente às átonas, apresentando-se essa tendência mais marcada para o português.

O mais interessante das conclusões que ressaltam deste estudo é o fato de serem concordantes com o que já se encontra descrito em Fernández Rei e Moutinho (2006), onde, como já foi assinalado, fazia-se um estudo preliminar de variedades mais próximas geograficamente, situadas uma de cada um dos lados do rio Minho. Para além disso, há já dados suficientes que nos permitem apontar para a existência de um *continuum* prosódico que iria desde a faixa atlântica galega até à região do Minho português.

Obviamente que a confirmação dessa hipótese requer o estudo de um maior número de dados que possibilitem um estudo mais aprofundado do aspecto acima referido. Consideramos, no entanto, tratar-se de uma linha de investigação que deverá ser cultivada pela sua relevância no domínio dos estudos dialetais.

6 REFERÊNCIAS

COIMBRA, R. L.; MOUTINHO, L.; VAZ, A. M.; BARBOSA, P. A.; MADUREIRA, S. Analyse contrastive des contours prosodiques des deux variétés du Portugais. In: CONGRÈS INTERNATIONAL DE LINGUISTIQUE ET PHILOGIE ROMANES, XXV, 2007, Innsbruck. **Actes du XXV Congrès International de Linguistique et de Philologie Romanes**. Tübingen: Max Niemeyer Verlag (no prelo).

CONTINI, M. *et al.* Vers un atlas prosodique parlant des variétés romanes. In: BOUVIER, J.-C. *et al.* (orgs.). **Mélanges offerts à X. Ravier**. Toulouse: Univ. de Toulouse-Le Mirail ; CNRS, 2003. p.73-84.

FERNÁNDEZ REI, E. *et al.* Achega á entoación dunha fala do centro de Galicia. Contribución para o Atlas multimédia prosodique de l'espace roman (AMPER). **Géolinguistique**. Grenoble, vol. Hors série, n. 3, p. 87-102, 2005.

FERNÁNDEZ REI, E.; ESCOURIDO, A. La entonación de las interrogativas totales a lo largo de la costa gallega. In: COLLOQUE INTERNATIONAL LA VARIATION DIATHOPIQUE DE L'INTONATION DANS LE DOMAINE ROUMAIN ET ROMAN, 1, Iasi (Romênia), 2008. TURCULET, A. (ed.). **La variation diathopique de l'intonation dans le domaine roumain et roman**. Iasi: Editura Universitatii "Alexandra Ioan Cuza", 2008. p 151-166.

FERNÁNDEZ REI, E.; MOUTINHO, L. A fronteira xeográfica do Miño: ¿tamén fronteira prosódica? In: INTERNATIONAL CONTRASTIVE LINGUISTICS CONFERENCE, 4, Santiago de Compostela, 2005. **Studies in Contrastive Linguistics. Proceedings of the 4th International Contrastive Linguistics Conference**. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, 2006. p. 265-276.

MOUTINHO, L. *et al.* Variação entoacional em três áreas dialectais de Portugal continental. **Géolinguistique**, vol. Hors série, n. 3, p. 19-37, 2005.

MOUTINHO, L.; COIMBRA, R. L.; VAZ, A. M. Variação Prosódica no Baixo Minho: Estudo de Caso. In: JORNADAS CIENTÍFICAS AMPER-POR., 1, Aveiro, 2007. MOUTINHO, L.; COIMBRA, R. L. (coord.). **I Jornadas Científicas AMPER-POR. Actas**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2007. p. 55-65.

RILLIARD, A.; LAI, J. P. La Base de Données AMPER et ses interfaces : structure et formats de données, exemple d'utilisation pour une analyse comparative de la prosodie de différents parlars romans. In: JORNADAS CIENTÍFICAS AMPER-POR., 1, Aveiro, 2007. MOUTINHO, L.; COIMBRA, R. L. (coord.). **I Jornadas Científicas AMPER-POR. Actas**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2007. p. 127-139.

ROMANO, A. **Développement d'un environnement de travail pour l'étude des structures sonores et intonatives de la parole**. 1995. Mémoire de DEA (Sciences du Langage), Université Stendhal, Grenoble.

ROMANO, A. **Analyse des Structures Prosodiques des Dialectes et de l'Italien Régional Parlés dans le Salento (Italie):** Approche Linguistique et Instrumentale. 1999. 2 v. Thèse de Doctorat (Sciences du Langage), Université Stendhal, Grenoble.

ROMANO, A. Utilisation des données AMPER pour une description de la variation linguistique. Tests de perception et contrôles statistiques. **Géolinguistique**, vol. Hors série, n. 3, p. 39-64, 2005.

ANEXO

Corpus fixo comum ao⁵ galego e ao português

Código	PORTUGUÊS	GALEGO
bwta	O pássaro bisavô toca no Toneca.	O médico folgazán falaba co cabalo
bwti	O pássaro bisavô toca no Toneca?	O médico folgazán falaba co cabalo?
dwpa	O Toneca bisavô toca no pássaro.	O soldado folgazán falaba co cómico
dwpí	O Toneca bisavô toca no pássaro?	O soldado folgazán falaba co cómico?
fwta	O pássaro pateta toca no Toneca.	O médico pequeno falaba co cabalo
fwti	O pássaro pateta toca no Toneca?	O médico pequeno falaba co cabalo?
gwpa	O capataz bisavô toca no pássaro.	O ferrolán folgazán falaba co cómico
gwpi	O capataz bisavô toca no pássaro?	O ferrolán folgazán falaba co cómico?
jwpa	O capataz cómico toca no pássaro.	O ferrolán rápido falaba co cómico
jwpi	O capataz cómico toca no pássaro?	O ferrolán rápido falaba co cómico?
kwka	O capataz toca no capataz.	O ferrolán falaba co capitán
kwki	O capataz toca no capataz?	O ferrolán falaba co capitán?
kwpa	O capataz toca no pássaro.	O ferrolán falaba co cómico

⁵ Tanto o *corpus* galego como o português contam com mais enunciados, mas são estes os comuns e, por conseguinte, os diretamente comparáveis. Em todo caso, as duas equipas estão a trabalhar na ampliação de cada um dos *corpora* para que o número de frases comparáveis sejam o maior número possível.

kwpi	O capataz toca no pássaro?	O ferrolán falaba co cómico?
kwta	O capataz toca no Toneca.	O ferrolán falaba co cabalo
kwti	O capataz toca no Toneca?	O ferrolán falaba co cabalo?
pwda	O pássaro toca no Toneca bisavô.	O médico falaba co cabalo folgazán
pwdi	O pássaro toca no Toneca bisavô?	O médico falaba co cabalo folgazán?
pwga	O pássaro toca no capataz bisavô.	O médico falaba co capitán folgazán
pwgi	O pássaro toca no capataz bisavô?	O médico falaba co capitán folgazán?
pwja	O pássaro toca no capataz cómico.	O médico falaba co capitán rápido
pwji	O pássaro toca no capataz cómico?	O médico falaba co capitán rápido?
pwka	O pássaro toca no capataz.	O médico falaba co capitán
pwki	O pássaro toca no capataz?	O médico falaba co capitán?
pwpa	O pássaro toca no pássaro.	O médico falaba co cómico
pwpi	O pássaro toca no pássaro?	O médico falaba co cómico?
pwsa	O pássaro toca no Toneca pateta.	O médico falaba co cabalo pequeno
pwsi	O pássaro toca no Toneca pateta?	O médico falaba co cabalo pequeno?
pwta	O pássaro toca no Toneca.	O médico falaba co cabalo
pwti	O pássaro toca no Toneca?	O médico falaba co cabalo?
pwxa	O pássaro toca no capataz pateta.	O médico falaba co capitán pequeno
pwxi	O pássaro toca no capataz pateta?	O médico falaba co capitán pequeno?
pwza	O pássaro toca no Toneca cómico.	O médico falaba co cabalo rápido
pwzi	O pássaro toca no Toneca cómico?	O médico falaba co cabalo rápido?
swpa	O Toneca pateta toca no pássaro.	O soldado pequeno falaba co cómico
swpi	O Toneca pateta toca no pássaro?	O soldado pequeno falaba co cómico?
twba	O Toneca toca no pássaro bisavô.	O soldado falaba co cómico folgazán
twbi	O Toneca toca no pássaro bisavô?	O soldado falaba co cómico folgazán ?
twfa	O Toneca toca no pássaro pateta.	O soldado falaba co cómico pequeno
twfi	O Toneca toca no pássaro pateta?	O soldado falaba co cómico pequeno?
twka	O Toneca toca no capataz.	O soldado falaba co capitán
twki	O Toneca toca no capataz?	O soldado falaba co capitán?
twpa	O Toneca toca no pássaro.	O soldado falaba co cómico
twpi	O Toneca toca no pássaro?	O soldado falaba co cómico?
twta	O Toneca toca no Toneca.	O soldado falaba co cabalo
twti	O Toneca toca no Toneca?	O soldado falaba co cabalo?
twva	O Toneca toca no pássaro cómico.	O soldado falaba co cómico rápido
twvi	O Toneca toca no pássaro cómico?	O soldado falaba co cómico rápido?
vwta	O pássaro cómico toca no Toneca.	O médico rápido falaba co cabalo
vwti	O pássaro cómico toca no Toneca?	O médico rápido falaba co cabalo?
xwpa	O capataz pateta toca no pássaro.	O ferrolán pequeno falaba co cómico
xwpi	O capataz pateta toca no pássaro?	O ferrolán pequeno falaba co cómico?
zwpa	O Toneca cómico toca no pássaro.	O soldado rápido falaba co cómico
zwpi	O Toneca cómico toca no pássaro?	O soldado rápido falaba co cómico?